

5014

23

ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE

AS MOLESTIAS EPIDEMICAS EM GERAL

THESE

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E SUSTENTADA NO DIA DE NOVEMBRO DE 1852

A FIM DE OBTER A CONFIRMAÇÃO DO DIPLOMA

POR

A. J. H. Chamet

Dr. em medicina pela escola de medicina de Paris, membro das sociedades medicas de l'Allier, do 5.^o arrondissement de Paris, da de hygiene publica pelo departamento de l'Allier, e da de pedagogia de França, etc., etc.



RIO DE JANEIRO

EMPRESA TYP. —DOUS DE DEZEMBRO— DE PAULA BRITO

IMPRESSOR DA CASA IMPERIAL.

—
1852.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O EXM. SNR. CONSELHEIRO DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS

Os SNRS DRS.

I—ANNO.

Francisco de Paula Candido.....	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão.....	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

II—ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.....	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia.....	Anatomia geral e descriptiva.

III—ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia.....	Anatomia Geral e descriptiva.
Laurenco de Assis Pereira da Cunha.....	Physiologia.

IV—ANNO.

José Bento da Rosa.....	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva.....	Pathologia interna.
João José de Carvalho, <i>Presidente</i>	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therap., e Arte de formular.

V—ANNO.

Candido Borges Monteiro.....	Operações, Anatomia topogr. e Apparehos.
Luiz da Cunha Feijó.....	Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas e dos meninos recém-nascidos.

VI—ANNO.

Thomas Gomes dos Santos.....	Hygiene, e historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim.....	Medicina legal.
2.º ao 4.º Manoel Feliciano P. de Carvalho.....	Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.
5.º ao 6.º Manoel do Valladão Pimentel.....	Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire.....	{ Secção de sciencias accessorias.
Antonio Maria de Miranda Castro.....	
Antonio Felix Martins.....	{ Secção medica.
Francisco Ferreira d'Abreu.....	{ Secção cirurgica.
Francisco Bonifacio d'Abreu.....	

SECRETARIO

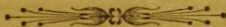
O SNR. DR. Luiz Carlos da Fonseca.



ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE

AS MOLESTIAS EPIDEMICAS EM GERAL.



QUANDO uma molestia produzida por causas geraes, accidentaes ou transitorias, ataca simultaneamente um grande numero de individuos, chama-se epidemica.

Quando, ao contrario, a doença reconhece uma causa local, periodica, permanente, chama-se endemica.

Toda a doença endemica póde tornar-se epidemica.

Houveram doenças epidemicas desde que houveram homens reunidos na sociedade, vivendo em communidade, e juntos em um lugar limitado e circumscripto. Com effeito, abrindo a historia da humanidade, achamos nos tempos os mais remotos, descripções das doenças ferindo populações inteiras; a biblia, a historia grega e a romana fazem menção dellas; a meia idade abunda em descripções das doenças epidemicas, designadas pelo nome geral de pestes, e os XIV, XV, e XVI seculos não foram isentos destes terriveis flagellos.

Nascentes o mais das vezes em meio dos povos os menos adiantados em civilisação, as doenças epidemicas estendem-se em geral de Este ao Oeste, do sul ao norte. Assim, o cholera-morbus, para fallar só da ultima grande epidemia, que no espaço de alguns annos semeou o espanto e a morte entre quasi todos os povos, nasceu nas margens do Ganges. Propagando-se successivamente sobre uma e outra beira do rio, invade a maior parte das regiões da India e do oceano indico. Prose-

guindo do Este ao Oeste, chega ás praias do mediterraneo na Syria e até ás montanhas do Caucaso. Saltando depois o Don, e os montes ou-raes, appareceu na Europa, e Muscow, S. Peteresburgo, Warsovia, as cidades principaes d'Allemanha, Londres, e Paris, foram alternativamente ou simultaneamente invadidos.

Caprichosas na sua marcha, zombando muitas vezes de todas as previsões, e de todos os calculos da sciencia, as doenças epidemicas foram o objecto de serios e aprofundados estudos. Segundo a civilisação dos povos, onde tinham estudado, segundo as idéas admittidas na sciencia, foram attribuidas a causas differentes. Nos tempos da barbaria, da ignorancia e da superstição, foram as epidemias consideradas como signaes da colera celeste, ou da potencia infernal dos máos genios. Era outros tempos foram encaradas como consequencias dos phenomenos geologicos, taes como erupção dos vulcões, dos terramotos, ou como o resultado de phenomenos astronomicos, taes como a apparição dos cometas ou dos meteoros. Mais tarde, a alchimia e a chimica praticadas por homens sabios foram encarregadas de explicar as causas dos flagellos, que foram então attribuidos a um sal, a um enxofre, a um alcali, espalhados na atmosphaera. Depois a observação esclarecendo a sciencia, introduzio novos descobrimentos e novas explicações. O ar, as variações atmosphericas, os ventos, o calor, o frio foram alternativamente accusados de ser causas do mal. Era mui racional procurar aqui, porque o ar que nos circunda e que nos envolve de todas as partes, podia bem encobrir o veneno que nos envenenava. Observações e analyses foram feitas e muitas vezes repetidas, e ellas deram ora resultados negativos, isto é, não assignalando nada de particular nos principios constituintes do ar, ora resultados positivos, isto é, dando materias estrangeiras a sua composição, ou em proporções differentes, mas estas analyses eram ellas capazes de dar claramente e positivamente a certeza pedida? não podemos affirmal-o. Com effeito, quando se vê as epidemias seguirem os itinerarios os mais fantasticos; quando se vê estas atacar todos os paizes, todos os lugares, e saltar arrebatadamente, e subitamente, ilhas e continentes, lugares altos e profundos, seccos e humidos, tenebrosos e descobertos, cidades e villas, climas quentes e frios, não é permittido a alguém estar em duvida sobre as causas efficientes destas doenças singulares? Ha tambem uma coincidencia evidente entre as variações precipitadas da temperatura e a apparição, a augmentação ou a cessação das molestias epidemicas, mas se vê tambem que muitas

dellas se manifestam nas condições oppostas ás condições nas quaes se tinham manifestado outras epidemias pelo menos tão crueis. Todavia seria resistir á evidencia que denegar ás variações da temperatura uma influencia immensa sobre o movimento das doenças epidemicas: e seria cahir em um erro profundo não reconhecer sua coincidencia com os phenomenos atmosphericos, meteorologicos, com a appareição dos temporaes, e o desenvolvimento accidental d'uma grande quantidade de electricidade. Muitas vezes eu vi em Roma as febres intermittentes, que alli são endemicas, augmentarem nas proporções verdadeiramente extraordinarias durante um temporal ou durante alguns dias em seguida. E sem indagar mais longe, os medicos desta côrte, não tem elles feito a mesma observação á proposito da febre amarella que depois de alguns annos assola o Brasil? Esta influencia do ar é tão marcada que cada estação tem suas affecções particulares. As molestias catarrhaes, e as das vias da respiração coincidem com o frio humido. No verão e no outomno as epidemias attacam principalmente o figado e as vias digestivas; e na primavera molestias cutaneas são mais ordinarias. Se estas variações da temperatura não são verdadeiras causas efficientes destas doenças, não se poderia fazer novas observações para elucidar esta grave questão? Não se poderia pedir ás grandes capitães do mundo, hoje, que se acham todas ou quasi todas ligadas por laços d'amizade ou de interesse, não se poderia pedir-lhes extractos comparativos do estado da atmosphaera durante as epidemias, afim de proseguirem as coincidencias dos phenomenos atmosphericos, electricos, meteorologicos com os movimentos das epidemias? . . .

Os effluvios pantanosos, os miasmas pestilentes, a aglomeração dos individuos, as emanções das substancias animaes e vegetaes em putrefacção, são considerados causas das doenças epidemicas. Estes agentes lethaes deviam ser, e com effeito tem sido, estudados com cuidado: o ar das lagoas, e dos tanques dão gaz não respiraveis, dão como gaz azoto, hydrogeneo sulphuretado, hydrogeneo phosphoreo etc.; as aguas dão materias organicas, saes de soda e d'ammonia. Os miasmas estudados com attenção foram reconhecidos ou lethaes ou contagiosos; os primeiros não produzem doenças senão quando nos achamos na sua esphaera d'actividade, e no seu focco, e nem os doentes, nem os objectos dos quaes elles usam, não contém o germen das molestias quaes elles tem produzido; os segundos, ao contrario tem, qualquer que seja a quantidade, e independentemente das condições atmosphericas, a propriedade essencial de reproduzir especialmente a doen-

ça que a ellas deu nascimento. Estes effluvios, estes miasmas são em muitas circumstancias as verdadeiras causas das doenças epidemicas, e exemplos não nos faltariam se os quizessemos em grande numero. Assim, a epidemia que reinou em Pantim perto de Paris, no tempo da construcção do canal de l'Ourq, teve por causa a infiltração e a corrupção das aguas deste canal; a de Barcelona de 1820 reconheceo-se que tivera por causas as emanações sahidas d'uma fortaleza velha e não cuidada, que limita a cidade á Este. As febres intermittentes perniciosas de Marais Pontins e de Roma, como eu escrevi na minha topographia medical desta cidade, são ligadas ás emanações mephiticas das aguas pantanosas, e á natureza impermeavel do terreno. A peste do Oriente está ligada á falta de aceio do paiz, e mais de uma vez deveu sua origem á putrefação dos gafanhotos que cobriam o terreno do Egypto.

As doenças epidemicas tem ainda reconhecido por causas a pobreza, a carestia de viveres, a fome ou o uso dos alimentos de má qualidade ou de má natureza. Vimos algumas vezes em França epidemias de ergotisme, produzidas pelo uso do centeio espigado, ou das farinhas avariadas; e sabemos que nestas cidades cercadas, nas quaes as guarnições ou os habitantes, privados do necessario, recorrem aos alimentos os mais extraordinarios, vê-se desenvolver doenças epidemicas crueis; mas aqui, a alimentação insufficiente ou de má qualidade póde não ser a unica causa da doença, porque o moral vem ajuntar a estas causas a sua funesta influencia. Nas nossas tristes guerras de 1814 e 1815 não vimos morrer do typho nossos infelizes soldados escapos da miseria e do fogo das batalhas?

A duração das doenças epidemicas nada tem de fixo e regular. Ordinariamente nunca cessam antes de tres semanas ou de um mez; prolongam-se muitas vezes durante tres ou seis mezes; algumas vezes observam-se durante alguns annos.

Variaveis na sua marcha, como na sua intensidade, ellas offerecem, como todas as doenças, periodos diversos. Periodo da estréa; periodo do crescimento; periodo da declinação e da terminação. Ora ellas são mais mortíferas na estréa que no accrescimento; ora é o contrario. Mas, em geral, a doença diminue tanto mais de intensidade, quanto se approssima de sua declinação.

Caprichosas e variaveis na escolha dos individuos que atacam, as doenças epidemicas ferem ora os moços, ora os velhos. Ora os homens são feridos com preferencia, ora as mulheres. Algumas vezes os individuos fortes, jo-

vens, robustos são atacados, quando os individuos adoentados, pecos, são poupados : mas em geral, todos os individuos sem distincção de sexo, de idade, de condição ou de classe, ricos ou pobres, felizes ou infelizes, são igualmente submettidos á acção do flagello. Certos individuos tambem parecem predispostos a ter molestia epidemica reinante, e estes individuos são aquelles que são fracos, lymphaticos, valetudinarios ou debeis ; os que vivem tristemente nas privações e na miseria, ou os que nadam na opulencia e na molleza; os que se embebedam com vinho e com licores ordinarios, ou os que se afogam com vinhos delicados e licores escolhidos. Assim como sempre, os dous extremos da sociedade são expostos ás mesmas causas de destruição. Todavia é incontestavel que uma vida regular isenta de todo excesso, que a tranquillidade do corpo e do espirito, que a alimentação de boa natureza não sejam condições favoraveis para evitar as doenças, e que ao contrario a miseria, o máo comportamento, a intemperança, a devassidão não sejam vias abertas á invasão.

Durante uma epidemia a mortalidade não é ordinariamente a mesma em todas as idades. Segue geralmente a lei commum, isto é, ella é tanto mais forte quanto os individuos feridos estão mais perto, ou mais longe do seu nascimento. Assim, aos dous extremos da vida, na mais tenra infancia, como na extrema velhice é que se conta maior numero de mortos.

Quando uma epidemia reina em um paiz absorve tanto, quanto as outras doenças são menos numerosas. E quando estas se desenvolvem, tomam o caracter da epidemia. A pessoa que for ferida d'um resfriamento, teria em outro tempo um pleuriz, ou uma pneumonia, a que for submettida a uma interitis ou a uma gastro-interitis, é atacada pelos symptomas da doença epidemica. Outras vezes a epidemia embarga ou supprime inteiramente uma epidemia que reinava anteriormente, ella succede-lhe, outras vezes reina simultaneamente com ella. Observou-se juntamente as epidemias de febres biliosas e de desynterias, de croup e de tosse convulsiva, etc.... Algumas doenças epidemicas preferem certas localidades ; tomam no paiz que ellas invadem suas cartas de naturalisação, apparecem, desaparecem para tornar a apparecer incessantemente, e ellas podem deixar, desaparecendo para sempre, uma constituição medica propria. Osanam refere que a epidemia catarrhal, que se manifestou em Lyon em 1801, deixou no paiz uma constituição desta especie que predomina ainda hoje. Neste caso particular, esta constituição catarrhal poderia bem ser o resultado, não da epidemia de 1801, mas da humidade continua e dos nevoeiros produzidos des-

de o Rheno até o Saône que atravessam e circundam a cidade. Dizem ainda que as doenças endêmicas, preservavam o paiz onde ellas nascem, das doenças epidêmicas. Não sei até que ponto esta asserção é fundada, porque durante a minha morada em Italia, vi o cholera-morbus proceder com o mesmo rigor nas cidades e nas villas onde a febre intermittente é endêmica; e na França semelhantes comarcas não foram jámais poupadas.

Em toda a doença epidêmica, todos os órgãos não são igualmente affectados, mesmo algumas vezes é muito difficil explicar a morte por lesões anatomicas. Ora as vias digestivas são as mais affectadas, ora são as vias da respiração; ora é a pelle, ora é o systema circulatorio, ou o systema nervoso. Em geral, as grandes epidemias de peste, de cholera-morbus, de febre amarella, que todas poderiam bem ser uma unica doença modificada pelo clima, pela temperatura e pela posição topographica, offerecem grandes semelhanças nas lesões que trazem com sigo. Um sangue preto, oleoso, espesso, de côr carregada, como se fosse tinto com coxonilha; nodos vermelhas sobre as membranas tunicas dos vasos; postas fibrinosas de sangue no coração; as membranas mucosas digestivas amollecidas, ou inflammadas, as glandulas de Peyer e de Brunner muito desenvolvidas; alteração nos órgãos de secreção e de excreção, incommodidade, prostração, caimbras, delyrio, e muitos outros phenomenos, que não podemos assignalar aqui, annunciam no systema circulatorio e nervoso, no aparelho digestivo, e em toda a economia animal alterações profundas. Estas alterações são variaveis na sua intensidade, segundo a especie de doença epidêmica. Assim o figado, as membranas mucosas do aparelho digestivo serão muito alterados nas epidemias de dysenteria, de cholera morbus, e de febre amarella. As vias da respiração serão mais nos catarrhos, nas anginas, no croup, ou na grippe, mas sempre a innervação sentirá um choque profundo. Mas apressamos-nos a dizer, todas estas alterações não são exclusivamente demarcadas. Ha na economia animal uma tal harmonia, uma tal solidariedade, que a alteração de um órgão, ou de um systema de órgãos, de uma ou de algumas funções, póde dar a toda a machina humana o contra-golpe desta alteração ou desta modificação.

A terminação e o prognostico das doenças epidêmicas variam segundo a natureza, a intensidade e a causa da doença, segundo as lesões que traz depois, e segundo uma infinidade de circumstancias. Tal doença que no tempo ordinario offereceria algum perigo, alguma gravidade, póde produzir a morte quando appareça epidemicamente; e tal outra doença que é benigna

no principio da sua appareição, póde fazer-se muito destructiva no seu fim, e vice-versa. Demais, as condições hygienicas, meteorologicas, geologicas, e outras, podem muito variar no seu prognostico. E' claro, com effeito, que um paiz civilisado, rico, fertil, bem e regularmente cultivado, no qual a prosperidade é geral, onde a miseria é excepção, onde o povo é feliz, é claro, digo, que este paiz tem condições favoraveis para ver terminar felizmente a epidemia, o que não acontece n'um paiz de condições differentes ou contrarias.

Em todos os tempos, em todos os lugares, quizeram abrigar-se das epidemias, e os meios preservativos aconselhados neste caso, variaram segundo os tempos, os lugares, as idéas reinantes, e segundo o estado mais ou menos avançado da civilisação dos povos doentes. Os povos primitivos, religiosos, supersticiosos, recorriam ás preces, aos sacrificios, ás figas. Mais tarde a sciencia, começando a estabelecer-se, conduzio ás purificações do ar e das aguas. Grandes fogueiras accenderam-se sobre as praças publicas, e as materias desinfectantes eram lançadas nas cisternas e nas fontes. Em outros tempos a isolação pareceu o melhor e o mais acertado meio preservativo, e as vestimentas de tafeté engommadas ou de linho impermeavel foram geralmente empregadas.

Quando se julga reconhecer nas doenças epidemicas os symptomas de infecção, entoxicação miasmatica, usa-se das substancias reputadas idoneas a destruir o veneno, a impedir-o, a penetrar na economia animal, ou a neutralisal-o. As substancias anti-septicas, tonicas, aromaticas, adstringentes, não faltaram, e os purgativos, os vomitivos obtiveram os dias de successo e da moda. Ellas deviam lançar fóra da economia o veneno pestilente, como se fosse este veneno um ente penhoravel, permanente, staccionario no corpo. Quando as theorias chemicas predominaram, buscou-se por meio das substancias neutralisar o principio mortifero: narcoticos, estimulantes, etc., todo o arsenal da materia medica se pôz em uso, e não foi sem razão; porque não poderiam buscar com mais cuidado e perseverança as substancias chemicas ou pharmaceuticas aptas a alliviar e curar, ou a fazer desaparecer as doenças, que fazem tantas e tantas victimas.

Em tempos de epidemia os melhores meios preservativos são os indicados pelas leis da hygiene. É preciso ter decidida coragem e força moral, e não entregar-se ao terror panico, que, ganhando as forças dos individuos, destroe toda a elasticidade e põe todos os orgãos na impossibilidade de reagir contra os agentes da destruição. Inspirar ~~recursos~~, procurar o socego,

a quietação, eis as primeiras regras a seguir. Mais do que nunca é preciso evitar as variações da temperatura; não se deixar ninguém surpreender pelo frio, nem pelo calor. Tanto, quanto fôr possível, é necessario evitar com cuidado os raios do sol, e nunca ficar exposto a elle com a cabeça descoberta. Uma boa precaução é esta que aconselho, filha de acurada experiencia: evitai o passeio durante a hora que precede e que segue o nascer ou o pôr do sol. Durante estas horas o desenvolvimento dos effluvios e dos miasmas é muito abundante, e sua acção é consequentemente mais energica. Fechai, como se faz na Italia, as janellas do vosso aposento durante estas horas, e buscai sahir delle mais tarde. E' preciso ser muito escrupoloso na escolha dos vestidos; elles deverão ser, nem muito leves, nem muito pesados. Os de lã serão principalmente preferidos, porque preservarão o corpo dos accidentes que podem resultar do resfriamento produzido pelas correntes do ar ou pela transpiração retida. As habitações deverão ser conservadas com asseio, e será preciso evitar com todo o cuidado os focos de infecção e de materias vegetaes e animaes em putrefacção tão communs em algumas cidades dos climas quentes. As lavagens, a agua corrente, são de uma incontestavel utilidade; ellas alimpam e refrescam. A roupa do corpo deve ser mudada muitas vezes. Quanto ao regimen de vida, precisa continuar aquelle que se usa ordinariamente, sendo bom. Será sobretudo necessario conformar-se a este grande e eterno principio de sã hygiene: *usando, mas não gbusando*. Que o alimento seja substancial e não excitante; que a carne e os legumes sejam de boa qualidade e de facil digestão, e que sejam escolhidos entre aquelles que o estomago gosta e digere mais facilmente, porque em tempos de epidemia a minima desordem das vias digestivas pôde occasionar symptomas terriveis. Os vinhos devem ser usados com moderação, os licores e as bebidas serão prohibidas ás pessoas que não tenham dellas feito uso. As que diariamente usarem dellas, devem moderar-se em seus gostos abandonando-os pouco a pouco, porque se se privassem repentinamente destes excitantes, estas pessoas poderiam experimentar algumas desordens na digestão e na harmonia geral, origem da saude e da felicidade; por tanto aos bebedores emeritos, devem ter cuidado e estarem precavidos a renunciar sua triste e ignobil paixão, porque as doenças epidemicas affeioam-se a isso com particularidade, e é entre elles que ellas escolhem suas primeiras e mais numerosas victimas.

Os prazeres dos sentidos serão usados com moderação e medida, e o individuo apaixonado deve refreiar o seu ardor e diminuir os seus gozos.

Quanto ás precauções de salubridade geral, pertence isso aos governos tomal-as, e fazel-as observar. O destino, a vida e a prosperidade dos povos, tendo sido confiados a elles, devem esforçar-se para conserval-os tanto mais intactos porque da saude destes povos dependem a grandeza, esplendor e civilisação dos imperios. Seccar as lagôas, abrir as estradas, manter em bom estado as que estão feitas, cavar canaes, replantar arvores (reboiser) nas montanhas, dar ás aguas um esgoto conveniente, limpar e lavar as cidades, as villas, ventilar as casas, construir os edificios de salubridade, fazer boas leis de hygiene, e sobretudo vigiar a execução destas, favorecer o mais que se possa, o movimento do adiantamento intellectual e moral, desenvolver cada vez mais os meios da civilisação, será este o meio de destruir ou de tornar mais raras e menos destructivas as terriveis e espantosas epidemias que de tempos a tempos trazem o terror e a morte da triste humanidade.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, experientia fallax, Judicium difficile. (Sect. 1.ª, aph. 1.ª)

II.

Cum in vigore fuerit morbus, tunc tenuissimo victa uti necesse est. (Sect. 1.ª, aph. 8.ª)

III.

Duobus doloribus (laboribus nôveor) simul abortis, non in eodem loca, vehementior obscurat, alterum. (Sect. 2.ª, aph. 46.)

IV.

Mutationes anni temporum maximè pariunt morbus, et in ipsis temporibus magnæ mutationes tum frigoris tum caloris et cætera pro ratione eodem modo. (Sect. 2.ª, aph. 1.ª)

V.

Naturæ hæ quidem ad æstatem, aliæ vero ad hiemem benè vel malè habere consueven. (Sect. 3.ª, aph. 2.ª)

VI.

Morbi alii ad alia anni tempestates bene vel male habent consuevere, et ætates quædam ad anni tempestates et loca, et victus sationes. (Sect. 3.ª, aph. 3.ª)

Esta these está conforme os estatutos. Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1852.

Dr. João José de Carvalho.